



FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

A invenção da Política

A INVENÇÃO DA POLÍTICA

“A política é inventada para responder às diferentes formas assumidas pela luta de classe. A cada solução encontrada, um novo conflito ou uma nova luta podem acontecer, exigindo novas soluções. Em lugar de reprimir os conflitos pelo uso da força e da violência das armas, a política aparece como trabalho legítimo dos conflitos, de modo que é o fracasso nesse trabalho do uso da força e violência.”

Marilena Chauí

A filosofia política é o campo de estudos que busca compreender o fenômeno social que é a política, o seu real momento de formação e os efeitos que a mesma propaga na sociedade. Em todas as épocas da filosofia, do período antigo grego com escalas pelo medievo, pela época das revoluções iluministas, contratualistas até pousar nos tempos contemporâneos atuais, pensadores de ambos momentos refletiram sobre a política.

A POLÍTICA PARA OS SOFISTAS

Os sofistas surgem exatamente nesse momento de passagem da tirania e da oligarquia para a democracia. São eles que procederão a uma reflexão mais propriamente sociológica da vida relacional dos homens, centrando suas atenções nos âmbitos da moral e da política.

Com os Sofistas, Atenas virou o núcleo da reflexão. A cidade, após as profundas reformas feitas, em 508 a. C., por Clístenes (565 a.C. – 492 a.C.) instituiu a prática da democracia. As reformas de Clístenes constituíram uma autêntica revolução política, porquanto proporcionou aos cidadãos, independentemente do critério de renda, o direito de votar e de ocupar os mais diversos cargos públicos.

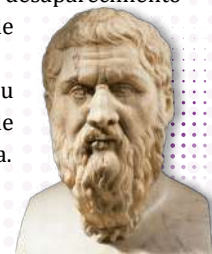
Principais representantes: Protágoras de Abdera (490 a. C.- 415 a. C.), Híppias de Elis (460 a. C.- 400 a. C.), Górgias de Leontinos (485 a. C. – 380 a. C.), Isócrates de Atenas (436 a. C - 338 a. C.), etc. Uma frase de Protágoras sintetiza o espírito que marcou a reflexão dos Sofistas: “O homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são, enquanto são e das coisas que não são, enquanto não são”.

Tudo é relativo às ambições humanas e à participação do Homem na Polis. A Retórica será a nova ciência que abre caminhos para a participação nos negócios atenienses. A elite social buscava, desafortadamente, preparar os seus jovens para a nova “profissão”, que consistia em, mediante a argumentação clara e a palavra rápida, convencer os concidadãos de que o candidato era capaz de “falar em público” para defender os interesses de quem o elegeu.

Com o brilhantismo da participação no debate público, os sofistas deslumbraram os jovens do seu tempo, e desenvolveram o espírito crítico e a facilidade de expressão.

A POLÍTICA PARA PLATÃO

- Elaborou a 1ª tentativa de reflexão sistemática do poder político.
- A política foi o tema central de 3 de seus livros: **A República, O Político e As Leis.**
- Origem das preocupações políticas de Platão
- Convive com a Democracia ateniense até a sua quase extinção ao final da 2ª Guerra do Peloponeso (404) ; a sua restauração (após a queda da breve tirania dos Trinta Tiranos), depois a sua lenta degradação ao longo do século IV. Morre 10 anos antes do desaparecimento definitivo do modelo democrático grego, quando Alexandre , o Grande submete a cidade de Atenas em 336.
- Desiludiu-se com a política após a morte de seu mestre Sócrates e optou pela Filosofia. Tinha esperança na influência da Filosofia sobre o governo de uma cidade (a pólis grega), apesar de sua experiência negativa em Siracusa.
- Foi influenciado pela ordem e a estabilidade política do Egito.



“A REPÚBLICA” DE PLATÃO

Os seres humanos e a pólis possuem a mesma estrutura, que lhes é dada por natureza.

- ▶ **alma concupiscente ou desejante** - classe econômica dos proprietários de terra, artesãos e comerciantes;
- ▶ **alma irascível ou colérica** - classe militar dos guerreiros;
- ▶ **alma racional ou intelectual** - classe magistrada.

Cidade ideal e justa fundamentada na divisão do trabalho, intermediação constante e no cumprimento de funções. Má administração faz com que a injustiça prolifere na cidade.

- **Política:** corrigir injustiça.
- **Classes:** artesãos, guerreiros e filósofos, que deveriam dirigir a cidade e zelar pela obediência das leis.
- **Sociedade ideal:** aristocracia na busca da perfeição.

Como realizar a cidade justa?

Pela educação dos cidadãos (PAIDÉIA)

A política justa fundamenta-se no saber dominado pela razão. Só a filosofia pode aproximar os homens da “ideia” (mundo das ideias), ou seja, da ordem do mundo tal qual os deuses quiseram inicialmente e os homens contribuíram para degradar.

“(...) a essência de toda a verdadeira educação ou Paidéia é a que dá ao homem o desejo e a ânsia de se tornar um cidadão perfeito e o ensina a mandar e a obedecer, tendo a justiça como fundamento”

“A cidade justa é governada pelos filósofos, administrada pelos cientistas, protegida pelos guerreiros e mantida pelos produtores.”

Platão

A convivência da política e da moral

- ▶ **Conhecimento** - fundamento da sociedade virtuosa; estabelece uma ligação entre o indivíduo e a cidade, entre a “excelência da alma” e “arte política”. As qualidades humanas e a moralidade dos atos constituem o assunto central da sua política.
- ▶ **A boa política** - a que põe a justiça em ação, reside nas qualidades morais do cidadão, na sua “alma virtuosa” e em seu desprezo pelas coisas pessoais. Um governo é bom quando cada cidadão é capaz de agir conforme o Bem.
- ▶ **GOVERNO** - competência, qualidades morais e “arte” e governar.

Da ética individual ao projeto da pólis: Platão elabora um projeto de sociedade ideal, que valoriza as qualidades morais dos cidadãos, luta contra as divisões e conduz, na sua visão, a uma justiça maior entre os homens.

AS FORMAS DE GOVERNO

Sustenta a hipótese de degenerescência contínua do modelo da pólis grega. Nos tempos antigos.

- ▶ **Pólis** - baseada em valores nobres que permitiam a busca do bem comum e estabilidade social. Mas, o gosto dos governantes pela riqueza e pelo prazer fez desaparecer o sentido de comunidade, levando o governo a uma era de corrupção e decadência. Realiza, por isso, a classificação dos regimes políticos, conforma a história grega.
- ▶ **Timocracia** - timos = honra; cracia = governo / regime baseado na honra
- ▶ **Oligarquia** - oligos = poucos; governo de poucos
- ▶ **Tiranía** - tirano = líder ilegítimo
- ▶ **Sofocracia** (de sophrosine: virtude da moderação), ou governo dos sábios.

A POLÍTICA DE ARISTÓTELES



O alcance da filosofia política de Aristóteles é extremamente vasto e complexo. Aristóteles abordou questões relativas ao Estado, a justiça, as constituições, as formas de governo, a escravidão, e muitas outras.

Dentre as características da natureza política humana a partir do pensamento de Aristóteles encontramos o conceito de animal político (*Zoon Politikon*), um animal racional que fala, pensa e que, além disso, tem necessidade natural de conviver em sociedade. Pode-se afirmar que a política aristotélica rejeita a tese liberal moderna de que o indivíduo é mais importante do que a família ou a sociedade. Aristóteles entende que a cidade tem precedência sobre cada um dos indivíduos, pois, isoladamente, o indivíduo não é autossuficiente, já a falta de um indivíduo não é determinante para a vida da pólis (cidade). Ademais o indivíduo só pode se desenvolver em sua capacidade racional plena em meio a vida em sociedade. Por isso Aristóteles afirma que o todo deve necessariamente ter precedência sobre as partes e o Estado deve ser superior ao indivíduo.

TIPOS DE GOVERNO

Aristóteles propõe também uma análise de como o Estado é constituído, ele parte da análise das partes em direção a um todo que é propriamente o estado, a vida social realizada em sua forma mais plena. Para se constituir o estado é necessário corretas distinções, sejam elas entre o estadista e o estado, entre um rei e seus súditos, entre um chefe de família e sua casa, entre senhores e escravos.

A **monarquia** (governo de um só); a **aristocracia** (governo de poucos); a **república** (governo de muitos); sendo que para cada forma justa de governo existe uma forma degenerada: a **monarquia** pode degenerar-se em tirania; a **aristocracia** em oligarquia; a república em demagogia.

O PODER TEOLÓGICO-POLÍTICO CRISTÃO

“Por mim reina os reis e os príncipes decretam justiça.”

Livro dos provérbios

Instituição Eclesiástica (Ekklesia) - comunidade dos bons e dos justos, se organizava como normas e regras que estabeleciam hierarquias de autoridade e de poder. Cristianismo se torna quase religião oficial do Império Romano.

A CIDADE DE DEUS - AGOSTINHO DE HIPONA

Civitas Dei (Cidade de Deus) x Cidade dos Homens (injusta e satânica).

A espada espiritual e a espada material pertencem, uma e outra, à Igreja; mas a segunda deve ser manejada a favor da Igreja e a primeira pela própria Igreja; uma está na mão do padre, a outra na mão do soldado, mas à ordem do padre e sob o controle do Imperador.

(CLARAVAL, Bernardo de História das ideias políticas.)

No pensamento de Santo Agostinho, todavia, a filosofia e a teologia são indissociáveis. Consequentemente, o pensamento político de Santo Agostinho está revestido de uma concepção filosófico-religiosa de mundo da qual, todavia, é possível extraí-lo. De maneira que é possível entender que quanto à política, ele tem inicialmente uma concepção negativa da função estatal; segundo ele, se não houvesse pecado e os homens fossem todos justos, o Estado seria inútil. Santo Agostinho insiste na impossibilidade de o Estado chegar a uma autêntica justiça se não se reger pelos princípios morais do cristianismo. Santo Agostinho busca a construção de uma moral política fundada numa utopia: a da fé cristã que almeja e que luta por um mundo mais justo. De tal sorte que ele busca o amor como fundamento da ordem social, para que se torne o Estado de Deus.

- A cidade terrestre cabe zelar pelo bem-estar das pessoas e garantir a justiça;
- A cidade de Deus é a comunidade dos cristãos, que vive a fé e se inspira no amor a Deus.



Anote aqui





Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.